

A INCLUSÃO DOS IDOSOS NO MUNDO DIGITAL ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTICs)

Maira Elisa Grassi de Sá* Vera Lucia de Almeida**

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido para conclusão do mestrado em Ciência da Educação, realizado na Universidad Americana, em Assunção, Paraguai, em 2010, cujo tema é o idoso e o mundo digital e para sua elaboração foram abordados três eixos: no primeiro eixo pesquisamos sobre a velhice e o mundo digital, onde foi realizada uma abordagem dos aspectos psicológicos, sociológicos e culturais que interferem na construção de vida das pessoas até a velhice em conjunto com a evolução da sociedade e com o mundo digital. No segundo eixo desenvolveram-se as questões voltadas à educação para inserção do idoso no mundo digital, aonde vimos à memória do indivíduo com o envelhecimento, as políticas públicas voltadas para a educação desta geração de idosos e que tipo de educação está sendo oferecida para eles. O terceiro eixo buscou a associação entre a melhoria da qualidade de vida do idoso e a sua inclusão no mundo digital. Os objetivos propostos neste estudo foram: investigar como as novas tecnologias da comunicação e informação (NTICs) interferem na inclusão dos idosos no mundo digital e quais são as mudanças que acontecem na qualidade de vida dos mesmos com esta inclusão. A pesquisa foi realizada em 2009 com idosos inseridos no Programa de Extensão - Grupo Raízes da Vida - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará em Fortaleza-Brasil. A amostra constou de 30 participantes que atenderam os seguintes critérios de inclusão: idosos matriculados na ginástica gerontológica com idade a partir de 60 anos e que estavam frequentando aulas de informática, durante este ano. Os resultados analisados apontam que o grupo investigado tem uma predominância feminina (86,7%), com maioria na faixa etária de 60 a 69 anos (73,3%); a motivação mais relevante para utilizar as NTICs foi o desejo de atualização (73,3%); já as maiores dificuldades encontradas no uso das ferramentas tecnológicas foram: Caixa eletrônico – transferir dinheiro (44%); Computador – acessar a internet (26%); Celular – enviar mensagens (31,1%); TV a cabo – gravar programas (36,4%); DVD – mudar idioma (37%). As mudanças mais significativas na qualidade de vida foram: Computador – acesso à informação (38,9%); Celular – rapidez na comunicação (65%); TV a cabo – mais opções de canais (71%); DVD – utilizá-lo para o lazer (90%). Ao final desta pesquisa foi constatado que, apesar das dificuldades que o idoso apresenta em relação ao uso das ferramentas tecnológicas, sentir-se incluído no mundo digital é muito importante e significativo para a qualidade de vida desta crescente parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Inclusão Digital. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Qualidade de Vida.

THE OLD PEOPLE INCLUSION INTO THE DIGITAL WORLD THROUGH THE NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICTs)

ABSTRACT

This study was designed to complete the Master of Science in Education, held at the Universidad Americana in Asuncion, Paraguay in 2010, whose theme is the old people and the digital world, and

(*)Doutoranda em Ciência da Educação. Professora da área de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Coordenadora do Grupo Raízes da Vida do IFCE. E-mail: maira@ifce.edu.br.

(**)Doutora em Enfermagem. Professora aposentada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: veral@ufc.br.

its development were discussed three axes: in the first one, we searched about the old age and the digital world, where it was made a survey about the psychological, sociological and cultural aspects that interfere on the building of people's life until the old ages combined with the society evolution and with the digital world. On the second axle were developed the questions related to education to insertion of the old people into the digital world, where we searched about the person memory with the effect of aging, the public policies to the education of this old generation and what type of education has been offered to them. The third axle investigated the association between the improvement of the old people's life quality and their inclusion into the digital world. The aims proposed in this study were to investigate how the new information and communication technologies (NICTs) interfere on the inclusion of old people into the digital world and what changes happened on their lives with this inclusion. The research was made in 2009 with old people inserted into the Extension Program – Raízes da Vida Group – of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará in Fortaleza-Brazil. The sample was composed of 30 people who attended the following inclusion discretions: old people aged from 60 years-old registered into gerontological gymnastics and who were attending computation classes during this year. The results analyzed point that the investigated group has the women predominance (86,7%), with majority on the age between 60 to 69 years-old (73,3%); the most relevant motivation to use the NICTs was the desire for keeping themselves up to date; but the greatest difficulties found on the use of the technological tools were: automatic teller machine – money transfer (44%); computer – surf the internet (26%); cell phone – send messages (31,1%); cable TV – record programs (36,4%); DVD – change language (37%). The most significant changes on their life quality were: computer – access the information (38,9%); cell phone – speed in communication (65%); cable TV – more channel option (71%); DVD – use it for leisure (90%). At the end of this search it was noticed that, in spite of the difficulties the old people show related to the use of technological tools, being inserted into the technological world is very important and significant to the life quality of this growing part of the population.

KEYWORDS: *Old people, Digital Inclusion, New Information and Communication Technologies, Life Quality*

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência do crescimento populacional das pessoas que se encontram na faixa etária acima de 60 anos e do contexto global em que vivemos hoje, num mundo digital onde a tecnologia propicia ferramentas tecnológicas para serem utilizadas no dia-a-dia das pessoas, surgiu o desejo de investigar como se dá a inclusão dos idosos neste mundo digital, verificando as suas motivações, suas dificuldades e as mudanças que ocorrem em suas vidas com esta inclusão.

Na revisão bibliográfica sobre o tema verificamos que o mundo digital engloba todos os recursos oferecidos a sociedade para que o homem possa desfrutar da tecnologia em favor de sua qualidade de vida. As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) são ferramentas que promovem a inclusão digital do indivíduo na sociedade atual. Esta tecnologia invadiu todos os setores da sociedade, residências, empresas, instituições de todos os tipos, fazendo com que a sociedade no todo esteja se tornando informatizada. O homem está cada vez mais dependente da tecnologia no seu dia-a-dia, a comunicação através da imprensa, do rádio, fax, internet, bem como os recursos eletrônicos que compõem a rotina do homem geram novos padrões sociais de comportamento. (KACHAR, 2003).

Este mundo digital, que se transforma em grande velocidade através de novas tecnologias é vivido de forma apropriada por uma geração daqueles que já nasceram com celulares, computadores, *e-mails*, *blogs*. Essa cultura da virtualidade real, como foi

denominada e descrita pelo sociólogo Castells, é a cultura do mundo digital, onde as novas tecnologias promovem mudanças no modo de viver da sociedade, influenciando o sentir e pensar do ser humano (CASTELLS, M.; CARDOSO, G., 2005).

Os autores, acima citados, fazem referência ao mundo digital em dois enfoques, Kachar reflete as mudanças de comportamento impostas com a informatização da sociedade, na qual todos os setores e indivíduos estão dependendo cada vez mais da tecnologia e Castells e Cardoso fazem referência à transformação da sociedade pela inovação tecnológica que avança em grande velocidade. Para os idosos esta tecnologia é nova, a velocidade com que ela avança não permite que o idoso se aproprie deste novo conhecimento, em contrapartida a nova geração que nasce paralela a este avanço consegue se apropriar sem dificuldade das NTICs. Com isto as mudanças de comportamento acontecem em tempos diferentes para as diversas gerações.

Além das NTICs (celular, computador, televisão a cabo, rádio digital), temos as ferramentas tecnológicas que fazem parte da rotina da vida das pessoas, como microondas, máquinas de lavar roupa, e caixas eletrônicos, os quais, estão cada vez mais vinculadas a informatização, e o idoso precisa compreender e aprender o funcionamento destes aparelhos para utilizá-los em seu benefício e na melhoria da sua qualidade de vida.

Para o idoso a sua inserção no mundo digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter, em relação às novas tecnologias, esta inclusão está associada à informação e comunicação. Conhecer e dominar a linguagem, os recursos eletrônicos tornam-se passaporte para o ingresso na modernidade (KACHAR, 2003). Envelhecer com qualidade de vida é possível quando o envelhecimento é compreendido como algo natural que deve ser encarado com tranquilidade, mantendo uma vida ativa e engajado socialmente. (NERI, 2001)

As citações dos autores, supracitados, nos mostram que a inserção do idoso no mundo digital está relacionada ao conhecimento e ao domínio das NTICs, pois para estar engajado na sociedade atual é necessário que o idoso esteja seguro na utilização das ferramentas digitais que permeiam esta sociedade.

Compreender o significado de qualidade de vida é tarefa difícil, na medida em que o conceito de qualidade de vida congrega vários aspectos diferentes, sendo também, interpretado de forma diferente por cada indivíduo. Para Coelho Neto; Araujo (1998, p.153) qualidade de vida é "... uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si, na nossa própria interpretação de vida." O autor se refere a integração do indivíduo com o meio para que aconteça uma melhoria na sua qualidade de vida, esta integração deve ocorrer em todos os aspectos, incluindo aí as NTICs que estão presentes no contexto social atual. A autora Neri (2007) corrobora com a definição de Coelho Neto dizendo que a velhice com qualidade de vida não é de responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico ou social e sim da qualidade de interação entre as pessoas que estão em constante mudança vivendo numa sociedade igualmente mutante.

A inclusão do idoso no mundo digital reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, através da internet, com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e perceba que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase da vida onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações do mundo moderno, tornando-o independente e autônomo (KACHAR, 2003).

Pode-se dizer que os autores concordam que o idoso pode ter uma melhor qualidade de vida a partir da inclusão digital, pois as mudanças sociais, o avanço da ciência e

da tecnologia promovem muitas possibilidades que podem ser vividas por aqueles que se encontram na velhice, assim não estarão excluídos da sociedade e poderão viver desfrutando de uma vida com mais qualidade.

Contar com a tecnologia e suas ferramentas digitais para melhorar a qualidade de vida do idoso significa permitir que consiga aprender a viver no contexto da atualidade. É na velhice que o homem pode usufruir daquilo que conquistou ao longo dos anos, é importante saber escolher e construir este caminho para que possa usufruir de coisas boas, pois ninguém acorda com 60 anos de idade, ninguém deve deixar de acreditar na possibilidade de aprender coisas novas, ninguém deve desistir de melhorar sua condição de vida.

O objetivo deste estudo foi investigar como as novas tecnologias da comunicação e informação (NTICs) interferem na inclusão dos idosos no mundo digital e quais são as mudanças que acontecem na qualidade de vida dos mesmos com esta inclusão e para norteá-lo elaborou-se a seguinte questão: Quais as motivações e dificuldades que os idosos têm frente às NTICs e como elas interferem na qualidade de vida dos mesmos?

2 METODOLOGIA

A escolha do método descritivo, não experimental de tipo transversal, de abordagem quantitativa se deu com o propósito de correlacionar inclusão dos idosos no mundo digital e as mudanças que acontecem na qualidade de vida dos mesmos a partir da utilização destas tecnologias.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2002).

O estudo é não experimental de tipo transversal porque a coleta dos dados se dará uma única vez pela pesquisadora e estes dados não serão manipulados pela mesma. Segundo Hochman *et al* (2008) os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido, portanto os dados não serão coletados em momentos distintos e sim em um único momento.

A abordagem quantitativa leva em conta o caráter perceptivo do estudo e seu objetivo: investigar como as novas tecnologias da comunicação e informação (NTICs) interferem na inclusão dos idosos no mundo digital e quais são as mudanças que acontecem na qualidade de vida dos mesmos com esta inclusão, onde a caracterização quantitativa se dá nas perguntas fechadas do questionário que complementam os dados da investigação. Para Reis (2008) a abordagem quantitativa tem como objetivos interpretar e dar significados aos fenômenos analisados; descrever a complexidade de um problema específico e analisar a interação de certas variáveis.

O estudo delinear-se inicialmente através da pesquisa bibliográfica, onde o aporte teórico teve como foco o envelhecimento, o mundo digital com as novas tecnologias da informação e comunicação e a qualidade de vida.

A pesquisa de campo foi realizada em 2009 com o universo de 130 idosos que estavam inseridos no Programa de Extensão - Grupo Raízes da Vida - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, Brasil, situado no município de Fortaleza. A amostra foi constituída de 30 participantes que se dispuseram espontaneamente e atenderam os seguintes critérios de inclusão: idosos matriculados na ginástica gerontológica com idade a partir de 60 anos e que estavam frequentando aulas de informática, durante o ano de 2009.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2009, na sala da Coordenadoria da Área de Educação Física do IFCE. Foi utilizado como instrumento para a

coleta dos dados um questionário que constou de três blocos de questões: I) perfil socioeconômico dos participantes da referida pesquisa; II) perguntas que se referiram a utilização de novas tecnologias da informação e comunicação; III) mudança na qualidade de vida dos participantes da pesquisa a partir do uso de novas tecnologias da informação e comunicação. Aos participantes da pesquisa foi entregue um termo de livre consentimento que foi lido pela pesquisadora e assinado pelos mesmos.

Os dados foram processados no programa SPSS versão 14.4, onde se calcularam as medidas estatísticas média e desvio padrão. Aplicou-se o teste de χ^2 para verificar a associação e variáveis, e o teste t de Student para comparação de médias. Considerou-se como estatisticamente significativa as análises com $p < 0,05$. Posteriormente foram organizados em tabelas, quadros e gráficos para serem analisados.

3 RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos na pesquisa daremos ênfase neste artigo aos que tiveram maior relevância em relação aos objetivos propostos na investigação, sendo as motivações, as dificuldades e as mudanças na QV dos idosos com a inclusão digital.

Tabela 01 – Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa

Variáveis	N	%	Variáveis	N	%
1. Idade			2. Escolaridade		
60 - 69	22	73,3	Fundamental ou médio	23	76,7
70 - 82	08	26,7	Superior ou maior	07	23,3
Total	30	100	Total	30	100
3. Sexo			4. Aposentados		
Feminino	26	86,7	Sim	17	56,7
Masculino	04	13,3	Não	13	43,3
Total	30	100	Total	30	100
5. Mora só			6. Renda (salário mínimo)		
Sim	06	20,0	Até 04	16	53,3
Não	24	80,0	05 ou mais	14	46,7
Total	30	100,0	Total	30	100
7. Se não mora só, mora com quem?			8. Residência própria		
Esposo (a)	05	20,8	Sim	28	93,3
Filho (a)	09	37,5	Não	02	6,7
Irmão (ã)	01	4,2	Total	30	100
Esposo (a) + Filho (a)	06	25,0			
Esposo (a) + Irmão (ã)	02	8,3			
Filho (a) + Neto (a)	01	4,2			
Total	24	100			

Fonte: Pesquisa Direta (2009)

A maioria dos participantes estão na faixa etária de 60 a 69 anos (73,3%) são do sexo feminino (86,7%), moram em casa própria (93,3%), acompanhados de algum membro da

família (80%), com ensino fundamental ou médio (76,7%), aposentados (56,7%) e com renda mensal de até 04 salários mínimos (53,3%).

Tabela 2 – Motivações dos participantes da pesquisa, para buscarem as novas tecnologias e ferramentas tecnológicas em suas vidas

Variáveis	Idade			
N=30	60-69	70 – 82	Total	%
Atualização	16	6	22	73,3
Melhorar a comunicação	11	5	16	53,3
Ocupar tempo livre	5	6	11	36,7
Facilitar as AVDs	8	2	10	33,3
Autonomia	6	4	10	33,3
Melhorar a autoestima	6	3	9	30,0
Novos desafios	5	2	7	23,3

Fonte: Pesquisa Direta (2009)

A maior motivação apontada pelos participantes da pesquisa foi a vontade de atualizarem-se frente as inovações tecnológicas (73,3%), em seguida temos como motivações relevantes a busca em melhorar a comunicação (53,3%); ocupar o tempo livre (36,7%), facilitar as AVDs e buscar a autonomia (33,3%); melhorar a autoestima (30,%) e buscar novos desafios (23,3).

3.1 Resultados em relação ao uso do computador

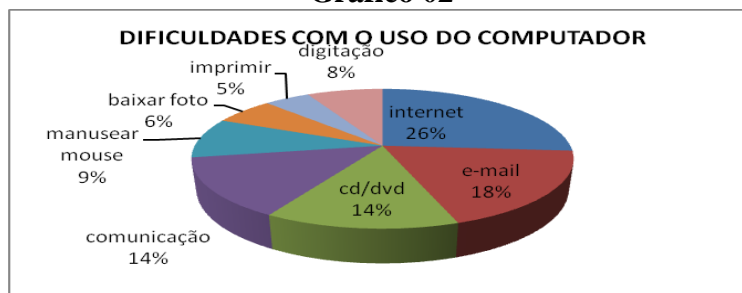
Gráfico 01



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

As situações em que os idosos apontaram a utilização do computador foi para o lazer (36%); para a informação (30%); para comunicação (26%) e para o trabalho (8%).

Gráfico 02



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

As dificuldades, apontadas pelos idosos, no uso do computador foram: acesso a internet(26%); usar o e-mail(18%); a comunicação e o uso do cd/dvd (14%); manusear o mouse (9%); digitar (8%); baixar fotos (6%) e imprimir (5%).

Gráfico 03

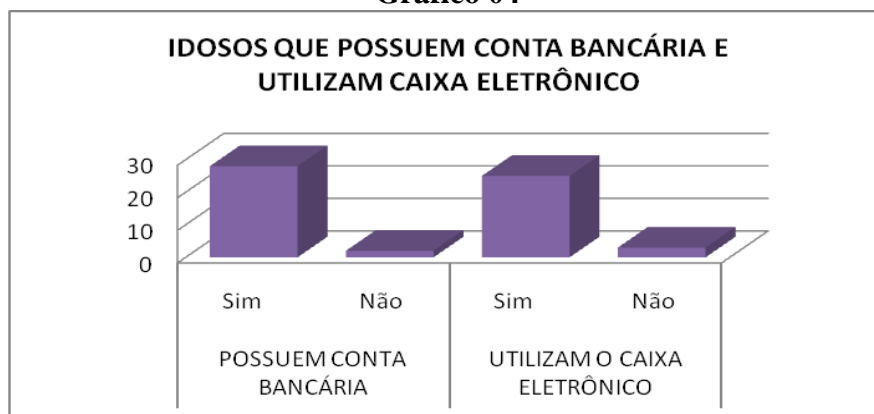


Fonte: Pesquisa Direta (2009).

O gráfico das mudanças na QV dos idosos nos faz perceber o quanto é importante o acesso ao computador no que se refere à informação, citada por 21 participantes (38,9%); a comunicação, citada por 19 participantes (35,1%) e ao lazer, citada por 14 participantes (26%).

3.2 Resultados em relação ao uso do caixa eletrônico

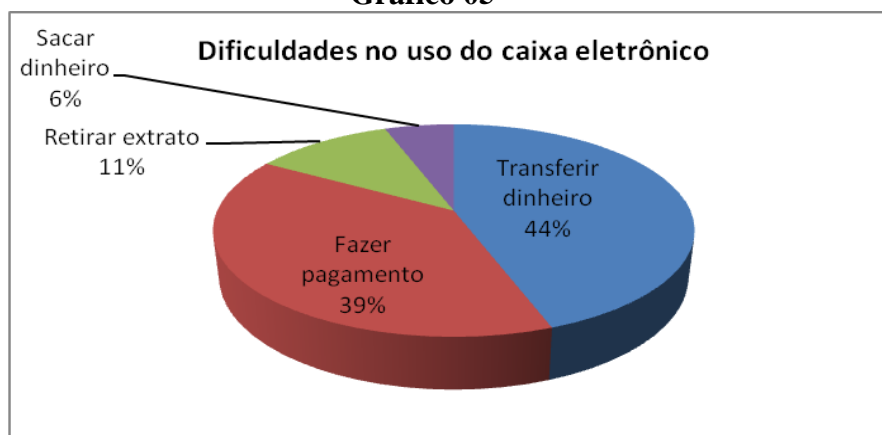
Gráfico 04



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

Dos 30 participantes 28 idosos possuem conta bancária (93,3%) e desses 25 utilizam o caixa eletrônico (83,3%).

Gráfico 05

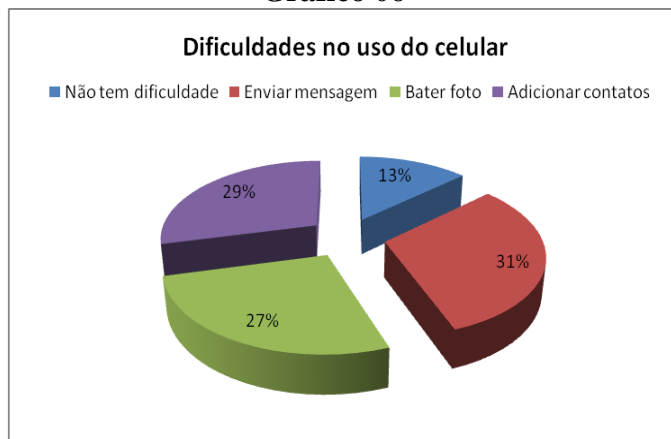


Fonte: Pesquisa Direta (2009).

As dificuldades mais apontadas pelos idosos no uso do caixa eletrônico foram: transferir dinheiro (44%); fazer pagamento (39%); retirar extrato (11%) e sacar dinheiro (6%).

3.3 Resultados em relação ao uso do celular

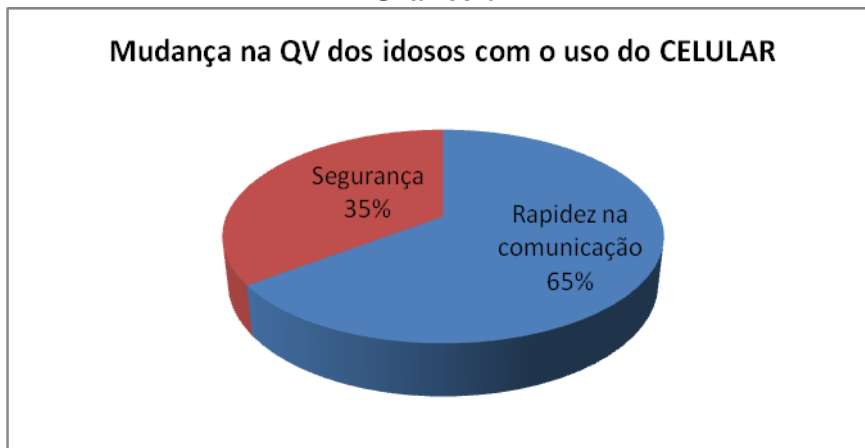
Gráfico 06



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

As dificuldades relacionadas pelos idosos foram: enviar mensagem (31%); adicionar contatos (29%) e bater foto (27%). Somente 13% relataram não ter dificuldade com o uso do celular.

Gráfico 07

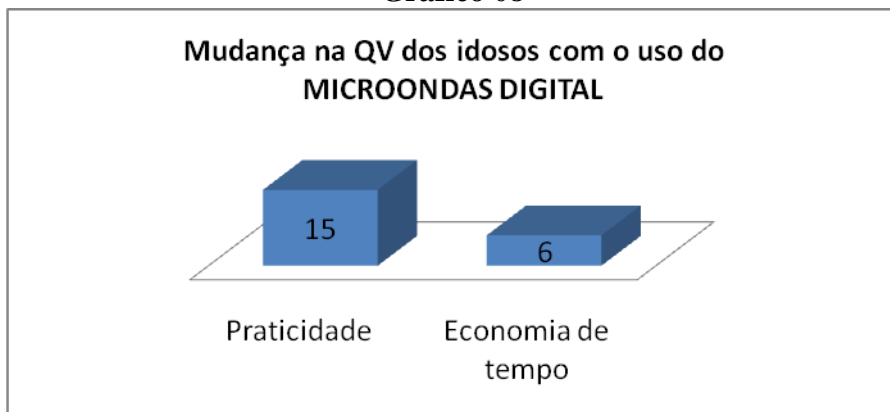


Fonte: Pesquisa Direta (2009).

As mudanças na QV dos idosos com o uso do celular foi a rapidez na comunicação (65%) e a segurança (35%)

3.4 Resultados em relação ao uso das ferramentas tecnológicas que fazem parte das avds

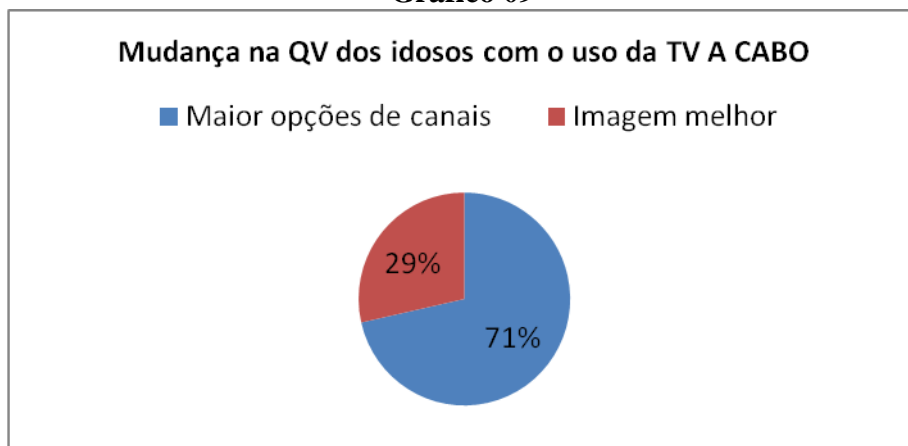
Gráfico 08



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

Entre os participantes que declararam obter a televisão a cabo, a praticidade (71,4%) foi a maior mudança na QV dos idosos, seguida da economia de tempo (28,6%).

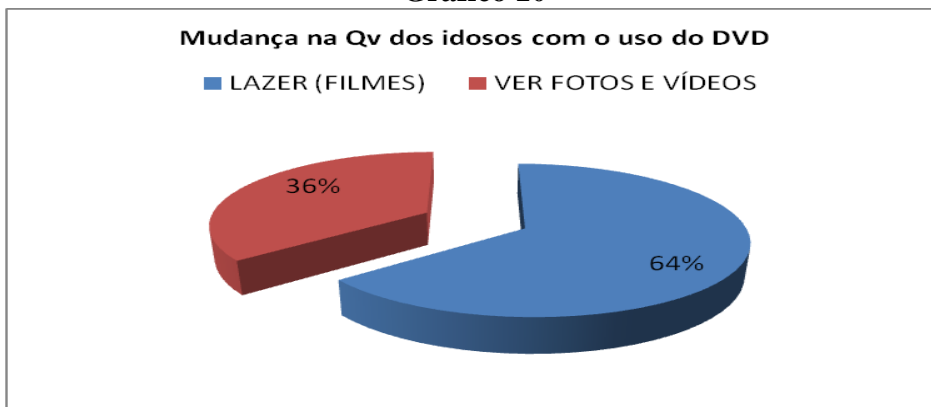
Gráfico 09



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

A TV a CABO oferece como mudança significativa na QV dos idosos em relação a oferecer uma maior opções de canais (71%) e também por melhorar a imagem da TV (29%).

Gráfico 10



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

O DVD trouxe para os idosos como mudança na QV o lazer (64%) e a possibilidade de ver fotos e vídeos (36%).

Gráfico 11



Fonte: Pesquisa Direta (2009).

A mudança na QV dos idosos com o uso do rádio digital foi citada em três situações: Atualização através de noticiários (39%); Ouvir programas religiosos (32%) e ouvir música (29%).

4 DISCUSSÃO

O estudo sobre a inclusão digital dos idosos através das NTICs nos mostra que os idosos mais jovens estão buscando aprender a informática e conseqüentemente a se apoderar do conhecimento das NTICs, pois 73,3% se encontram na faixa etária de 60 a 69 anos. Podemos perceber que atualmente, as mulheres (86,7%) procuram participar de programas que possam vir a melhorar sua qualidade de vida, este dado nos remete a refletir sobre a resistência dos homens idosos em buscar melhorar a qualidade de suas vidas. Na pesquisa constatamos que 56,7% declararam estar aposentados. Estes dados nos fazem ver que atualmente há uma mudança de comportamento, principalmente no que se refere às mulheres, pois o fato de buscarem uma ocupação para seu tempo livre vem de encontro com os teóricos, como Ferrari (2007), que afirma que o idoso hoje vive mais participativo, mais conscientizado, mais politizado em relação aos direitos de cidadão, com isto o idoso tem se preocupado em como usufruir essa etapa de vida onde aparecem as limitações, mas surgem muitas possibilidades.

As buscas pela melhoria da qualidade de vida dos idosos, passa pelas motivações que os mesmos têm em relação a sua inclusão digital. Na pesquisa realizada verificamos que os idosos sentem necessidade de vontade de aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas (73,3%), melhorar a comunicação (53,3%); ocupar o tempo livre (36,7%), facilitar as AVDs e buscar a autonomia (33,3%); melhorar a autoestima (30,%) e buscar novos desafios (23,3). Consideramos relevantes todas as motivações, visto que, o idoso procura melhorar sua qualidade de vida, na medida em que está aberto e busca alternativas para sua inserção no mundo digital. Para Kachar (2003) a maior motivação para o idoso estar incluído digitalmente está em poder atender as suas necessidades como: comunicar-se, realizar as AVDs, estar atualizado no que acontece no mundo, e sentir-se capaz de aprender coisas novas.

A partir do momento em que os idosos começam a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades da vida diária (AVDs) mudanças ocorrem em suas vidas. O computador, por ser uma ferramenta que possibilita tanto a busca da informação como a comunicação entre as pessoas, tem um papel importantíssimo na vida das pessoas, podemos ver que na pesquisa os idosos apontaram utilizar o computador para o lazer (36%); para a informação (30%); para comunicação(26%) e para o trabalho(8%) e as dificuldades, apontadas pelos idosos, no uso do computador foram: acesso a internet(26%); usar o e-mail(18%); a comunicação e o uso do cd/dvd (14%); manusear o mouse (9%); digitar (8%); baixar fotos (6%) e imprimir (5%). Estes dados nos mostram que as dificuldades estão interligadas as ações pelas quais os idosos utilizam o computador, comprovando que é necessário a inclusão dos idosos no mundo digital para minimizar estas dificuldades. Kachar (2003) se refere ao uso do computador pelos idosos como sendo uma ferramenta que possibilita ao idoso estar integrada a comunidade, através da nova forma de inter-relação, com acesso a comunicação, a informação, adquirindo novos conhecimentos e assim, minimizando o isolamento social. A pesquisa revela o quanto é importante o acesso ao computador no que se refere à informação, citada por 21 participantes (38,9%); a comunicação, citada por 19 participantes (35,1%) e ao lazer, citado por 14 participantes (26%).

Ainda em relação a tecnologia vinculada ao computador, vemos na pesquisa que dos 30 participantes 28 idosos possuem conta bancária e desses 25 utilizam o caixa eletrônico, verificamos que, a maior dificuldade apontada pelos participantes da pesquisa foi a transferência de dinheiro entre contas (44%), isto significa que o caixa eletrônico, como ferramenta tecnológica, não é acessível às pessoas idosas em relação a movimentação de seu dinheiro nos bancos. Além da transferência de dinheiro, vimos que a ação de fazer pagamentos, a qual faz parte da rotina das pessoas foi também citada pelos participantes (39%). Estas dificuldades refletem na autonomia das pessoas idosas em gerenciar seu dinheiro, sem que haja a dependência de outras pessoas, comprometendo a independência e autonomia dos idosos, condição direta da qualidade de vida do indivíduo. Para Kachar (2003) o uso do caixa eletrônico representa para o idoso a sua independência e autonomia para gerenciar sua vida, acessar a esta ferramenta tecnológica sozinho, sem medo de não saber operar a máquina para resolver tudo que se refere a sua vida financeira é de grande importância para o idoso se sentir incluído no mundo digital. Na revisão bibliográfica encontramos autores como Passerino; Pasqualotti (2006) que confirmam a importância do aprendizado da informática, consequentemente o acesso e domínio da linguagem utilizada no uso do computador fazendo com que os idosos se sintam mais seguros ao utilizar a tecnologia digital.

As ferramentas tecnológicas que fazem parte da vida dos idosos podem melhorar a qualidade de suas vidas, começaremos pelo celular, que tem sido para as pessoas um valioso acessório de facilidade na comunicação e, por conseguinte na segurança delas. Os participantes da pesquisa utilizam o celular na sua forma mais básica, ou seja, ligar e receber chamadas, porém isto é significativo no contexto da segurança e rapidez na comunicação como eles mesmos relataram, 24 participantes (65%) citaram a comunicação mais rápida e 13 idosos (35%) citaram o fator segurança em suas vidas.

O microondas digital faz parte da vida das pessoas na sociedade contemporânea, significa em uma mudança de padrão de comportamento, principalmente para as pessoas idosas que não vivenciaram em suas vidas este aparelho eletro-eletrônico na sua rotina diária. Entretanto percebe-se que na pesquisa os idosos se referem as mudanças em suas vidas com o uso do microondas a questão da praticidade e economia de tempo na realização das tarefas de cozinhar em casa. O uso desta ferramenta tecnológica, pelos idosos, é restrito a aquecer

alimentos, fica aqui o questionamento em relação a todas as outras funções que a tecnologia digital oferece neste aparelho e não é usufruída pelos idosos, acredito que a linguagem tecnológica não atinge esta faixa da população.

Na pesquisa com os participantes do Grupo Raízes da Vida podemos constatar que entre as mudanças ocorridas em suas vidas com o uso da TV a cabo, está a maior opção de canais (71%), bem como uma melhor imagem televisiva (29%), ao seu dispor para que possam escolher o que assistir. Como vimos na revisão bibliográfica a televisão é um dos meios de informação mais abrangentes em nosso País, a tecnologia veio melhorar a qualidade de vida, não só dos idosos, pois a possibilidade de escolher o que assistir, com uma melhor imagem faz diferença na qualidade de nossas vidas, principalmente das pessoas idosas que utilizam seu tempo livre com o lazer, entre outras programações, assistindo televisão.

O lazer e o registro de fotos, viagens com amigos, familiares é muito importante para a satisfação e a socialização dos idosos. O aparelho de DVD possibilita que as pessoas socializem seus registros fotográficos e de filmagens com outras pessoas, além de poderem estar compartilhando suas histórias de vida. Os filmes em DVD também são uma alternativa de socialização, pois o acesso a este lazer em casa facilita a vida dos idosos e melhora sua qualidade de vida.

A análise dos dados nos mostra o quanto o rádio é uma ferramenta tecnológica de informação e lazer, podemos ver que os participantes da pesquisa declararam que usam o rádio para sua atualização (39%), para acompanhar programas religiosos (32%) e assim fortalecer a sua religiosidade e ouvir música (29%).

Para o idoso a sua inserção no mundo digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter, em relação às novas tecnologias; essa inclusão está associada à informação e à comunicação. Conhecer e dominar a linguagem, os recursos eletrônicos, torna-se passaporte para o ingresso na modernidade (KACHAR, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado pode-se constatar que a maior motivação dos idosos é a vontade de estarem atualizados nesse mundo globalizado; a segunda maior motivação foi para melhorar a sua comunicação, seja através do celular ou do computador e na sequência temos numa ordem de prioridades as seguintes motivações: ocupar o tempo livre; facilitar as tarefas diárias; buscar sua autonomia; melhorar a autoestima; buscar novos desafios.

Observando as respostas dos idosos pode-se ver que a concepção de velhice está mudada, o idoso na sociedade contemporânea está mais participativo, mais consciente na questão da independência e de sua autonomia, vimos que ao externar a necessidade de se atualizarem em relação a tudo que acontece no mundo, ao avanço tecnológico e buscarem novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades que venham reverter em uma melhor qualidade de vida, os idosos estão tendo atitudes concretas em relação a essa nova representação social da velhice.

As novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam ao idoso uma nova maneira de se comunicar, de obter a informação, de se inter-relacionar, de utilizar as ferramentas tecnológicas nas AVDs para facilitar e/ou ganhar tempo nas tarefas domésticas, para administrar seu dinheiro através do uso dos caixas eletrônicos, entretanto verificamos através dos questionários que uma grande parte deles apresenta dificuldades no uso dessas ferramentas que existem.

Entre as dificuldades apontadas pelos idosos, chamaram a atenção as relacionadas ao uso do caixa eletrônico, pois é muito importante que o idoso mantenha sua autonomia e possa administrar sua vida, principalmente seu dinheiro. As dificuldades apontadas foram: transferir dinheiro, fazer pagamentos, retirar extrato e sacar dinheiro. Se analisarmos atentamente veremos que são ações rotineiras frente ao caixa eletrônico, e ao serem apontadas como dificuldades isso significa que a autonomia do idoso está comprometida.

A inclusão do idoso no mundo digital acontece quando ele consegue estar interligado com o mundo, através das TIC, comunicando-se através da internet com amigos e familiares, interagindo com outras pessoas, obtendo a informação em tempo real, assim, o idoso irá se sentir capaz e isto reflete na sua qualidade de vida.

Ao término dessa pesquisa pode-se concluir que apesar das dificuldades que os idosos apresentam em relação ao uso das ferramentas tecnológicas, estar incluído digitalmente é muito significativo e importante para o idoso. A partir de sua interação com o mundo digital ele poderá desenvolver suas potencialidades, aumentando as possibilidades que a vida vem a lhe oferecer.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (orgs.). **A sociedade em Rede do Conhecimento a Ação Política**. Conferência promovida pelo presidente da república, 4 e 5 de março de 2005. Centro Cultural de Belém. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

COELHO NETO, A; ARAÚJO, A. **As Dimensões da Vida**. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.

FERRARI, M.A.C. Lazer, Ocupação do tempo Livre e Programas de Terceira Idade. In: PAPALÉO, M.N. **Tratado de gerontologia**. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu, cap. 20, p. 243-251, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2008.

HOCHMAN, Bernardo; Fabio NAHAS, Xerfan; OLIVEIRA Renato S.; FERREIRA, Lydia M. **Desenhos de pesquisa**. Acta Cir. Bras. Vol. 20 suppl 2. São Paulo, 2008, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 14 de mar. às 18:30

KACHAR, V.. **Terceira idade informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

NÉRI A.L. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: Papirus; 2001.

NÉRI, A.L. (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP. 7ª Ed., Papirus Editora, 2007.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTI, A. A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: PORTELLA, M; GAGLIETTI, M.; PASQUALOTTI, A. **Envelhecimento Humano: saberes e fazeres**. Passo Fundo: UPF, 2006.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática.** 2ª Ed. Brasília-DF: SENAC-DF, 2008.

Recebido em 13-09-2011.

Aprovado em 14-03-2012.